

Cimi denunciará genocídio à OEA

Segundo o conselho, 56 índias pataxó foram esterilizadas nos últimos quatro anos pelo deputado federal baiano Roland Lavigne

Cristina Ávila
Da equipe do **Correio**
Com agências

Salvador — O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) de Itabuna, a 480km de Salvador, vai reunir 60 índias pataxó hã-hã-hã para discutir a ligadura de trompas promovida nas tribos da região pelo deputado federal Roland Lavigne (PFL-BA). Em julho, um levantamento realizado pelo presidente do Conselho Regional Indígena, Gérson Melo, constatou que pelo menos 56 índias foram esterilizadas nos últimos quatro anos pelo deputado, que usa a prática na região para conseguir votos.

Segundo o coordenador do Cimi de Itabuna, Antonio Eduardo Cerqueira de Oliveira, a reunião com as índias, entre 28 e 30 de setembro, será para esclarecer como ocorria o esquema de aliciamento das pataxós. "Os caciques poderiam impedir que as índias se submetessem à esterilização, mas muitos não tinham conhecimento do esquema ou desconheciam a amplitude do problema", disse.

"As índias disseram que houve até cirurgias coletivas, com mais de uma mulher nas salas de cirurgia. Eram levadas em grupos de dez para os hospitais nos municípios de Camacan, Camamu e Eunápolis", relatou Antonio Eduardo. As índias afirmam que as laqueaduras foram feitas em 1994 e em anos seguintes. Não há denúncias de cirurgias recentes.

Eduardo desconfia que os médicos fazem parte de uma mesma rede.

"Uns 40% dos candidatos a prefeito e deputado na região são médicos. Em períodos eleitorais, a distribuição de remédios e laqueaduras é uma prática corriqueira. E eles se ajudam, são solidários uns com os outros."

Ele explicou que as mulheres indígenas eram convencidas de que a única forma para evitar a gravidez era a laqueadura. Lavigne providenciava o transporte das pataxós para hospitais que ele controla na região, realizava a cirurgia (paga pelo Sistema Único de Saúde) e, em troca, pedia votos. O esquema funcionaria em 51 municípios do sul e extremo-sul do estado.

O caso de genocídio foi encaminhado ao Ministério Público de Salvador e será denunciado à Organização dos Estados Americanos (OEA) pelo Centro pela Justiça e o Direito Internacional. No Congresso, os deputados do PT Jacques Wagner (BA) e Luiz Alberto (BA) entraram com pedido de cassação do colega Lavigne. O deputado Haroldo Lima (PCdoB-BA) solicitou a instauração de inquérito civil público pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão.

Os pataxó hã-hã-hã estão nervosos. "As questões de nossa terra têm sido sempre resolvidas no pau", exclama o cacique Wilson Ninho. Os índios denunciam ameaças de morte pelos fazendeiros, invasores de seu território, no sul da Bahia, e enfrentam a mortalidade de crianças menores de dois anos nas aldeias. A natalidade também preocupa.

Estes índios são parentes de Galdino Jesus dos Santos, 44 anos, que morreu queimado em Brasília, em

Ronaldo de Oliveira 24.4.97



Tristeza e tensão entre os pataxó: natalidade em baixa, mortalidade em alta e terras ameaçadas por fazendeiros

abril do ano passado. Ele estava na cidade em busca de solução para os problemas da reserva Caramuru Catarina Paraguassu, onde vivem cerca de 1.500 pataxó hã-hã-hã. "Estamos revoltados. Galdino morreu por conta destas terras e até agora não resolvemos o problema. A Justiça é muito demorada e a influência de políticos poderosos aqui na região é muito forte", reclama Wilson Ninho.

AMEAÇAS

No final de agosto, uma comissão de líderes pataxó esteve na Procuradoria da República em Ilhéus para denunciar ameaças de fazendeiros, pedir a permanência de policiais federais na reserva e denunciar a mortalidade infantil nas aldeias. Desde o ano passado, seis crianças menores de dois anos morreram na reserva. Segundo o enfermeiro Agnaldo Pataxó, as mortes foram provocadas por desnutrição. Os índios plantam verduras, mas não comem; acabam vendendo na feira de Pau Brasil, a 4km

da reserva. "Com o pouco dinheiro que ganham, compram peixe e carne passada, quase estragada", diz Alda Maria Oliveira, do Cimi.

Um grupo de mulheres índias está tentando mudar os hábitos alimentares dos pataxó, fazendo misturas com sementes de frutos e legumes para alimentação de crianças. Mas os resultados são insatisfatórios. "Eles precisam é da terra para produzir, criar aves e gado. E resgatar seus próprios hábitos alimentares", diz a missionária.

ROMANTISMO

Os índios estão morando em cerca de 2 mil hectares. No ano passado, retomaram 788 hectares de cinco fazendas na reserva Caramuru, respaldados por uma liminar da Justiça de Ilhéus, que lhes determinou a ocupação da área. Mas a liminar é uma decisão provisória, falta ainda o julgamento final da ação de manutenção de posse que tramita no Tribunal Regional Federal (TRF), também em Ilhéus.

Enquanto isto não acontece, os pataxó temem reações violentas dos fazendeiros. "Queremos evitar uma chacina. Queremos evitar um conflito entre índios e fazendeiros", afirma Wilson Ninho. Segundo ele, os índios constantemente são perseguidos por pistoleiros.

O procurador da República em Ilhéus, Cláudio Gusmão, considera necessária a presença policial na reserva, até a solução judicial definitiva. "Mas a Fundação Nacional do Índio (Funai) já tem funcionários dentro da área indígena, que têm condições de acionar a segurança local — as Polícias Militar e Civil", pondera.

Gusmão disse que a Polícia Federal tem dois delegados na região e menos de 20 policiais para atendimento de 52 municípios. "O efetivo é pequeno". Mesmo assim, está esperando informações da Funai, que acenou com a possibilidade de pagamento de diárias para dois policiais permanecerem na área Caramuru.